



PINTURA ARTÍSTICA E PRÁTICAS DE LEITURA: DOS MODOS DE LER, VER LER E E OUVIR LER, VESTÍGIOS NA OBRA DE ELISEU VISCONTI (BRASIL 1910 – 1930)

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

*Viviane Paliarini*¹
vivianpaliarini@gmail.com

Introdução

Pintura artística e práticas de leitura compõem o tema central desta comunicação que aborda as representações de experiências de crianças em torno do ato de ler manifestadas nas produções do artista brasileiro Eliseu Visconti, entre 1910 e 1930. Tomando como eixo metodológico central as possibilidades de pesquisa histórica a partir de documentos visuais, especificamente a pintura artística. Lança um olhar sobre os modos de ler representados em distintos espaços de sociabilidades da vida cotidiana. A estratégia analítica do estudo está fundamentada na história cultural e inscreve-se no âmbito dos estudos da história da cultura escrita, uma vez que busca compreender os lugares, os modos e os usos do ler de crianças em suas relações cotidianas.

Da raridade dos indícios à história das práticas de leitura

As pesquisas que visam contribuir à história da leitura enfrentam um duplo desafio: o primeiro diz respeito à necessidade de pensar a história da cultura escrita a partir de um deslocamento do olhar, dos objetos aos usos e manuseios do escrito e do impresso. O segundo desafio refere-se à raridade dos vestígios das práticas leitoras que, para Chartier (1999), é um desafio inquietante uma vez que a leitura é uma prática que “raramente deixa marcas, e que ao dispensar-se em uma infinidade de atos singulares, liberta-se de todos os entraves que visam submetê-la” (CHARTIER, 1999, p. 11).

Eleger a pintura artística como documento à análise das práticas de leitura de crianças é percebê-la como um conjunto de pistas e vestígios históricos, que em

¹Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Stephanou. Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre.



determinados momentos ou para determinados objetos, podem ser as únicas evidências dessas práticas. As imagens são capazes de representar as gestualidades e os contextos que envolvem as práticas do ler, auxiliam a “reconstituir a diversidade de leituras mais antigas a partir de seus vestígios múltiplos e esparsos” (CHARTIER, 1992, p. 215). Compreendida como expressão cultural de um tempo, está para além do registro ou da reprodução de um momento vivido, pois que se constitui como uma manifestação cultural, uma forma de perceber ou imaginar o outro, em um outro tempo, e representá-lo.

No trabalho com as imagens é importante ter claro que elas não são traduções do real, não reproduzem o passado e nem tampouco são reflexos puros da realidade. Concebidas como documentos de pesquisa, partimos de três premissas necessárias para a sua análise. Em primeiro lugar, concebemos que elas são produtos de um tempo e, portanto, necessitam ser pensadas em seu contexto de criação (social, político, cultural, etc.). Segundo e de acordo com Burke (2004), as imagens nem sempre foram produzidas com a intenção de serem utilizadas por historiadores em um tempo futuro, portanto, não têm o compromisso de operar sob um regime de tradução do real. A pintura é uma manifestação artística, composta por um sistema de convenções e intenções que mudam de acordo com o tempo e o espaço em que são produzidas. Terceiro, a partir de Pesavento (2012), elas são representações da realidade e operam por regimes de verossimilhança com o real.

As imagens rompem com os silêncios e falam onde o texto se cala, emergem como indícios históricos no tempo, carregam consigo um potencial cognitivo (MENESES, 2003), pois permitem uma produção de conhecimento a partir de seus usos. São elas inscrições de uma cultura e do modo como as sociedades representavam a si mesmas e a relação com seus objetos e artefatos.

Observamos as quatro imagens selecionadas na obra do artista Eliseu Visconti:

Imagem 1: Deveres



Fonte: VISCONTI, Eliseu. **Deveres**. 1910. Óleo sobre tela. Dimensões: 60 x 80 cm



Imagem 2: A caminho da escola



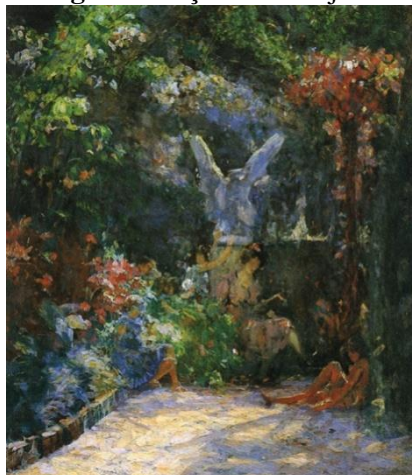
Fonte: VISCONTI, Eliseu. **A caminho da escola**. 1928. Óleo sobre tela. Dimensões 65 x 80cm.

Imagem 3: Menino com livro



Fonte: VISCONTI, Eliseu. **Menino com livro**. 1912. Óleo sobre tela. Dimensões: 126,5 x 95cm.

Imagem 4: Lição no meu jardim



Fonte: VISCONTI, Eliseu. **Lição no meu jardim**. 1930. Óleo sobre tela. Dimensões: 81 x 65cm.



O que estas imagens têm a dizer? Quais indícios das práticas de leitura podemos perscrutar? Que modos de ler estão postos em representação? Essas imagens oferecem vestígios significativos para pensar as crianças em relação às práticas de leitura do período em que foram produzidas. Possuem um caráter narrativo de seu tempo e como afirma Alberto Manguel, a imagem “amplia o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável” (2001, p. 27).

Esse pequeno conjunto da produção artística de Eliseu Visconti, podem ser interpretados a partir de quatro aspectos: a temática das produções, os espaços e lugares representados, os objetos/suportes de leitura, e o corpo leitor.

Observamos nessas imagens em que a temática da leitura está contemplada e associada à criança. Uma caracterização particular: as representações de leitura estão retratadas em intersecção com a escola. Tal caracterização se assenta ainda na presença das palavras livro, escola, lição e deveres, nos títulos atribuídos a essas quatro obras.

Esse conjunto de imagens diz respeito a práticas de leitura que envolve crianças em contexto escolar, o que não significa dizer que essas representações foram realizadas em um espaço escolar, ou para representar um contexto escolar, mas sim por crianças imersas nesse contexto.

Nessas imagens, observamos que as práticas de leituras das crianças do final do século XIX e primeiras décadas do século XX, não estão representadas apenas no foro privado da família, mas acontecem em distintos espaços como, por exemplo, um jardim. Podemos inferir que escapam da tutela de um adulto, seja no espaço doméstico ou escolar. A leitura parece adquirir características de uma prática mais livre e menos normativa, um momento de fruição do leitor e seu objeto de leitura.

Quanto aos objetos de leitura, observamos que o livro é o objeto impresso de leitura representado em todas as imagens. É recorrente, na história da leitura através a iconografia da leitura associada ao livro, cuja presença não indica apenas o ato de ler. O livro é um ícone com significados bastante diversos: do Sagrado; da autoridade, conhecimento e saber erudito; associado ao poder, enfim um demarcador social.

Ao analisarmos as representações de leitura de crianças nas primeiras décadas do século XX, nas quatro imagens selecionadas de Eliseu Visconti, pode-se afirmar que existe uma variação da atitude corporal, possivelmente em decorrência do contexto de ambientação das imagens: aquelas que se reportam ao interior da casa ou da escola revelam uma disciplina em relação ao corpo.



Para concluir

O exercício de interpretação contextual das quatro pinturas de Eliseu Visconti que retratam cenas de leitura e crianças foi motivado pela ideia central de que há poucas evidências históricas acerca das práticas de leitura e, mais ainda, da criança em situação de leitura. Voltamos o olhar para a historicidade da leitura, praticada pelas crianças e articulada aos tempos, lugares e contextos que a representaram e nos quais foi produzida. Fizemos isso a partir de um de seus raros indícios, a pintura artística no Brasil. Seguimos uma pista sugerida por Chartier quando afirma que “uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura” (CHARTIER, 1999, p. 13).

As imagens produzidas por Eliseu Visconti, cujos títulos fazem alusão à instituição escolar, não se reportam a ela diretamente. Não estão inscritas em contextos imediatamente escolares, embora na órbita da escola. São vestígios que possibilitam refletir sobre os usos e as apropriações do escrito em um determinado tempo e em uma determinada sociedade. Através da produção iconográfica, pudemos observar cenas de leitura, materialidades do escrito, modalidades de ler que comparecem nas imagens, lugares em que são retratadas, sujeitos envolvidos, relações de sociabilidade e espaço de liberdade suposto, importando pouco uma discussão sobre criação ou realidade quando estamos diante de uma prática de poucos vestígios.

Referências

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular:** história e imagem - 2ª ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. *In:* HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros.** Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII, Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens:** uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.